

A COMPREENSÃO DO CORPO PELA MULHER MASTECTOMIZADA: FENOMENOLOGIA MERLEAUPONTIANA

Rosana Freitas Azevedo - UFBA/FJA
Regina Lúcia Mendonça Lopes - UFBA

Resumo

Dentre os problemas de saúde da mulher, o Câncer de mama, é provavelmente o mais temido pela sua alta incidência, pelo impacto psicológico e social que provoca, devido a medos e tabus que cercam as doenças que denominamos câncer (FERNANDES E MAMEDE, 2003). A minha aproximação com o câncer de mama e o ser mulher que o vivenciava, surgiu no desenvolvimento de atividades práticas de uma disciplina durante o período da graduação. Tal experiência de formação constitui-se um grande impacto, quando percebi a angústia da mulher frente a mutilação mamária, o que comprometia-lhes a sua auto-estima e imagem corporal. Neste sentido, a perda da mama leva às mulheres a um desajuste psicológico, manifestado por sentimentos suscitados pela mutilação do corpo, contribuindo para dificuldades nas relações interpessoais.(FERNANDES E MAMEDE, 2003). O corpo não pode ser analisado dissociadamente da cultura pois esta o serve como moldura determinando as diferenças que constituirão o sentido do corpo no mundo, e as relações homem-mundo obedecem ao ritmo sintonizado da cultura, ritmo introjetado no corpo, que o projeta sobre o mundo para ser apreendido por outros corpos e representados nas suas mentes. Este trabalho constitui-se num recorte da dissertação de mestrado intitulada: *A percepção do corpo pela mulher mastectomizada em uso de prótese após reconstrução mamária*, tendo como objetivo fazer uma reflexão teórico-filosófica acerca do conceito de corpo abordado pelo fenomenólogo Maurice Merleau-Ponty, e apresentar a contribuição desse pensar filosófico para compreensão do corpo pela mulher mastectomizada.

Palavras-chaves: Fenomenologia, Maurice Merleau-Ponty, Câncer de Mama

Abstract

Among the problems of the woman's health, breast Cancer, is probably the most fear some for her high incidence, for the psychological and social impact that it provokes, due to fears and taboos that surround the diseases that we denominated cancer (FERNANDES AND MAMEDE, 2003). My approach with the breast cancer and the being woman that it lived it, appeared in the development of practical activities of a discipline during the period of the graduation. Such formation experience is constituted a great impact, when I noticed the anguish of the woman front the mammary mutilation, what committed them her self-esteem and corporal image. In this sense, the breast loss takes to the women to a psychological maladjustment, manifested by feelings raised by the mutilation of the body, contributing to difficulties in the interpersonal relationships. (FERNANDES AND MAMEDE, 2003). The body disassociated of the culture cannot be analyzed because this it serves it as frame determining the differences that will constitute the sense of the body in the world, and the relationships man-world obeys the tuned in rhythm of the culture, rhythm within the body in the body, that projects it on the world to be apprehended by other bodies and acted in their minds. This work is a part of a cutting of the master's degree dissertation entitled: *The perception of the body for the woman mastectomizada in prosthesis use after mammary reconstruction*, tends as objective to do a theoretical-philosophical reflection concerning the body concept approached by the fenomenologo Maurice Merleau-Ponty, and to present the contribution of that to think philosophical for understanding of the body for the woman mastectomizada in prosthesis use.

INTRODUÇÃO

O ser humano vive em um determinado contexto social interagindo de forma dinâmica, pois, ao mesmo tempo em que atua na realidade, modificando-a, esta atua sobre ele, influenciando-o, ou seja, direcionando suas formas de pensar, sentir e agir. Dessa forma, as concepções que este desenvolve a respeito de sua corporalidade e as formas de comportar-se corporalmente estão ligadas aos condicionamentos sociais e culturais (GONÇALVES, 1994).

O corpo então interage com o mundo e produz sentido, inserindo o ser humano em um espaço social e cultural. Ao mesmo tempo em que, com seu corpo, o indivíduo produz sentido, também integra a rede de sentidos do grupo do qual faz parte. Portanto, assimila as formas de relação do corpo com o mundo impostas pelos estilos de vida e papéis assumidos ao longo da sua existência. Essas experiências impressas externamente e internamente no corpo determinam as formas de sentir, perceber, aparecer, mostrar, ver e tocar (NASCIMENTO et al., 1998).

De acordo com Quintana et al. (1999), o corpo biológico somente pode ser percebido através de seus representantes os quais o constituem, e que ele denomina de corpo psicológico. Afirma, portanto, que, sobre o substrato formado pelo corpo anatômico, constrói-se a imagem corporal, que é comumente referida quando uma pessoa fala sobre o seu corpo. Ressalta, ainda, que sendo o corpo orgânico o alicerce onde se apóia a imagem corporal, quando ocorrem modificações biológicas relevantes, como no caso de uma cirurgia mutiladora, essa mudança acarretará modificações na imagem corporal.

Assim o corpo, é percebido como ser de desejo, de necessidade, de prazer, que ultrapassa, transcende e incorpora ciclos; é expressão, fala, linguagem e percepção; é a nossa inscrição no mundo, ponto de partida para toda e qualquer abordagem sobre o homem (POLAK, 1997).

Dessa maneira, o corpo representa um papel importante na construção da auto-imagem e a consciência do corpo, ou seja, a relação que a pessoa estabelece com o próprio corpo é um elemento constitutivo e essencial da individualidade (ALMEIDA et al., 2001). As mesmas autoras ressaltam, ainda, que a imagem corporal, como elemento constitutivo da individualidade, tem um caráter dinâmico, sofre influências do social, do simbólico e do afetivo, e o indivíduo então se torna simultaneamente objeto e agente da percepção. A ruptura desse elemento pela doença tem um significado especial quando nos referimos ao câncer de mama, levando-se em consideração o simbolismo social e individual da mama feminina na sociedade.

De acordo com Leal (2000), os seios são a parte do corpo que define as mulheres, e que lhes proporcionam sensações incríveis de prazer e sacia a fome, inclusive de aconchego e afeto dos filhos e mesmo sendo reconhecidos pelo saber médico como órgãos não-vitais, sua perda costuma golpear a mulher causando-lhe sofrimentos.

Ainda no que se refere ao órgão: O seio materno nos tranquiliza e nos convida a repousar. O seio estético nos incita, puxa pelo colarinho ou pelo corpete, e por isso é utilizado em outdoors e capas de revista e em todos os lugares para onde voltamos os olhos. (...) Os dois seios conceituais recorrem a dois caminhos distintos. Um é milenar e lógico, o amor de mãe e mamário. O outro caminho é muito mais restrito, específico a nossa espécie, mais barulhento e mais gratuito. Sendo estritamente humano, o seio estético se dá ares de grandeza e se autodenomina divino (ANGIER 2000, p.141).

Valanis e Rumpler, apud Mamede (1991), afirmam que existem aspectos que contribuem para a valorização das mamas para as mulheres. Dentre eles, destacam: a maneira pela qual as mamas são vistas na sociedade, sendo este o de maior influência; a aprendizagem transmitida pelos pais e por experiências durante a infância e a adolescência; experiências compartilhadas com amigos, no meio social; e a maneira pela qual a mulher enxerga o seu próprio corpo.

Ao descobrir-se com câncer de mama, a mulher vivencia três diferentes e complexas etapas: o diagnóstico de uma doença repleta de estigmas na sociedade; a realização de um longo e agressivo tratamento, muitas vezes com necessidade de retirada parcial ou total da mama e, por último, a aceitação de um corpo marcado e o conviver com essa nova imagem (CORBELLINI, 2001).

Sendo a mastectomia a principal terapêutica para o câncer de mama, esta remete à perda de uma parte do corpo anatômico, ou seja, à mutilação da mama. Uma vez que o corpo orgânico constitui-se no suporte sobre o qual se assentam as diferentes imagens que constituem a imagem corporal, qualquer alteração que impeça a sustentação dessa apresentação gera um desequilíbrio no corpo psicológico, tanto que, ao tentar escapar da angústia produzida por esse desequilíbrio, é comum as mulheres negarem as modificações corporais (QUINTANA et al., 1999).

Ainda de acordo com os mesmos autores, em nossa sociedade, na construção do corpo feminino, os seios constituem-se como alicerces sobre os quais se assenta a imagem da mulher. A extirpação desse órgão produz uma mudança na imagem corporal desta, uma vez que, no corpo biológico, a imagem corporal é construída em função do olhar do outro, fazendo ressurgir idéias de castração, o que as leva a se sentirem mutiladas sexualmente.

De acordo com Leal (2000), a retirada da mama desencadeia angústias muito primitivas. O órgão extirpado tem uma função primordial na estruturação do psiquismo, na dinâmica relacional entre mãe e filho e também entre a mulher e seus objetos de desejo.

Silva e Mamede (1998) afirmam que a imagem corporal e a auto-estima são influenciadas por condições socioeconômicas, psico-espirituais e emocionais da família e do ambiente social, bem como pelo tipo de filosofia de vida adotada e/ou assimilada pela pessoa. Ressalta, ainda, que, em decorrência das situações vivenciadas com o diagnóstico do câncer, a perda da mama, associada à insatisfação com o tratamento proposto ou realizado, impõem mudanças no estilo de vida que podem influenciar, negativamente, no comportamento da mulher, com o surgimento de sentimentos, como desvalorização pessoal, e com a conseqüente alteração do autoconceito, o que poderá levá-la a se sentir incapacitada e com medo de tornar-se menos importante para si e para os outros.

Segundo Clapis (1996), as reações da mulher mastectomizada estão relacionadas à sua subjetividade, as quais são determinadas pela maneira como ela vive e convive com o seu corpo desde a infância. Afirma que a atitude da mulher frente à doença e à perda de parte do corpo, a mama, dependerá da qualidade dessas experiências. Ressalta também que, para a mulher, a perda da mama assemelha-se à perda de um ente querido e que a mutilação do corpo precisa ser elaborada através de um trabalho de luto para ser integrado pela pessoa. Dessa maneira, uma certa imagem de si deve ser abandonada - a imagem de uma pessoa completa, de um corpo são e perfeito - e uma nova imagem de si deve ser investida.

A FENOMENOLOGIA COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA

É através da metodologia fenomenológica que se pode mostrar, descrever e compreender os motivos presentes nos fenômenos vividos, ou seja, é liberar o nosso olhar para análise do vivido tal como ele é vivido (CARVALHO, 1991). Neste sentido, considerando a modalidade do estudo, o material foi organizado tendo como suporte teórico principal a obra *Fenomenologia da Percepção*. Além da referida obra, conceitos foram apresentados também a partir de estudiosos(as) da fenomenologia, como corrente filosófica, que destacam o pensamento de Merleau-Ponty.

A Fenomenologia define-se como uma ciência descritiva, concreta, que mostra e explicita o ser nele mesmo, que se preocupa com a essência do vivido. Constitui-se também numa ciência do possível, uma vez que se refere à possibilidade enquanto modo de ser da existência humana, que é um poder ser, ou seja, um ser que tem o poder de projetar algo para sua existência, para o seu futuro, de dar sentido à vida (CAPALBO, 1994).

Para Husserl, a fenomenologia constituía-se numa ciência rigorosa que se inicia pela descrição do vivido e procurava demonstrar que o método das ciências naturais não servia face às ciências do espírito, ou seja, às ciências humanas sociais. É, então, uma ciência que diz respeito ao vivido, à consciência, ao ego, à intencionalidade, à intersubjetividade, ao mundo da vida (CAPALBO, 1983).

A noção de intencionalidade, considerada como descoberta principal da fenomenologia, só é compreensível pela redução. “Toda consciência é consciência de algo”, para Merleau-Ponty isso não era algo novo. O filósofo afirmava que Kant defendia a idéia de ser impossível a percepção interior sem a percepção exterior e que o mundo, enquanto conexão dos fenômenos, é

antecipado na consciência da própria unidade, é o meio através do qual o homem se realiza como consciência (MERLEAU-PONTY, 1999).

Ainda no que diz respeito à fenomenologia, Merleau-Ponty afirmava:...é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo (...) É a tentativa de uma descrição direta de nossa existência tal como ela é...(MERLEAU-PONTY, 1999, p.3)

Para Husserl, não é possível encontrar respostas para os problemas do ser humano, sem que se saiba de que modo este tem consciência de si mesmo como ser situado, histórico culturalmente em um determinado grupo social. Husserl propõe o estudo das experiências vividas que se constitui num saber não sobre o sujeito, mas do sujeito (LOPES, ROGRIGUES e DAMASCENO 1995).

Ainda de acordo com as mesmas autoras, A Fenomenologia constitui-se como uma alternativa de pesquisa para a enfermagem, uma vez que, trabalhando com o humano, surge a possibilidade do olhar fenomenológico para o outro, situado no mundo em sua totalidade de vida. O pesquisador possui uma maior facilidade nessa modalidade de pesquisa quanto maior é a vivência no mundo de sua interrogação e na medida em que as suas experiências e vivências prévias possibilitam-no a interrogar.

Maurice Merleau-Ponty, considerado um dos herdeiros da fenomenologia de Husserl, tem a sua obra centrada na percepção, que tem como preocupação principal definir que todo conhecimento presente em nossa consciência passou previamente pela percepção. Sua filosofia também pode ser definida como “filosofia do corpo”, pois é através e a partir dele que se estabelece a nossa existência no mundo. Assim, mesmo ao falar da consciência, Merleau-Ponty parte primeiramente do mundo da percepção, lançando mão da descrição fenomenológica (COELHO e CARMO, 1991).

Merleau-Ponty é autor de uma influente obra do nosso século, pois, como filósofo da existência, acreditava ser mais difícil viver que escrever livros. Preocupava-se em estudar as relações entre o homem e o mundo, e encontrou, inicialmente, na psicologia, os dados concretos que alimentavam a sua busca.

Merleau-Ponty reflete e aprofunda a fenomenologia a partir de certas aberturas e caminhos não percorridos por Husserl. Para o filósofo, o mundo da vida é o único assunto verdadeiramente digno de reflexão, e reconhece que toda reflexão deve começar pela descrição do mundo vivido, e que esta jamais trará a transparência desse mundo (CAPALBO, 1993). “O mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 14).

De acordo com Silva (2000), as reflexões de Merleau-Ponty sobre temas como a percepção, o corpo, o tempo, a liberdade, a sexualidade, a dialética, a estética, dentre outros nos trazem a questão da existência e de como o ser humano aí se temporaliza e espacializa, através do corpo sensível mundo-sensível, enquanto poder doador de significados.

Esse filósofo procurou, centrar com a sua filosofia, na análise de existência concreta e na explicitação da experiência humana em sua totalidade, sendo essa análise feita através do exame da questão da percepção, e permaneceu fiel aos objetivos traçados na sua obra *Fenomenologia da percepção* que eram de analisar e aprofundar a experiência da percepção. Merleau-Ponty (1999, p. 6) afirma: “A percepção não é uma ciência do mundo, não é nem mesmo um ato, uma tomada de posição deliberada; ela é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por eles”.

Capalbo (1993), ressalta que o filósofo, com a sua fenomenologia, demonstrou que a consciência não é pura, translúcida ou transparente e, sim, enlaçada com o próprio corpo, com o mundo e com os outros. A sexualidade e a linguagem são vistas como parte do corpo vivido, e não se pode pensá-las sem verificar o papel importante que desempenham as relações intersubjetivas no contexto do mundo histórico-social e cultural em que se vive.

Segundo Carmo (2000), a elaboração de uma fenomenologia da percepção pede um estudo detalhado do corpo, e Merleau-Ponty, então, busca ultrapassar tanto a compreensão materialista da ciência positiva que considera o corpo como objeto, quanto à visão espiritualista que desconsidera valorativamente o corpo, opondo-se à alma. Em sua primeira obra, o filósofo

ressaltava a diferença entre corpo objetivo e o corpo vivido, dando início a uma caracterização que o levará, em *Fenomenologia da Percepção*, a definir corpo como: “eminentemente um espaço expressivo, é nosso meio geral de ter um mundo, é ele que nos dá a nossa vida a forma da generalidade e que prolonga nossos atos pessoais em disposições estáveis” (MERLEAU-PONTY, 1999, p.202-203).

Merleau-Ponty, através da sua reflexão, pensa o corpo como um todo, cujas partes se relacionam entre si, de uma forma original, integrada e, por isto, estão envolvidas umas com as outras (SILVA, 2000).

Ao refletir sobre o corpo, Malvezzi e Boemer (2000) em um estudo intitulado *A mastectomia em seu ir se mostrando à mulher que a vivencia*, afirmam, ainda, que no referencial fenomenológico, o corpo é constitutivo importante na existência de cada pessoa, e utiliza-se do pensamento merleau-pontiano no intuito de compreender a maneira como as mulheres se colocam num espaço e num tempo, nos quais a doença, atravessando suas existências, as afetou também enquanto dotadas de um corpo encarnado, vivo e atuante.

Essas mesmas autoras (2000) ressaltam, também, que o que se mostra é como a cirurgia e a doença vêm afetando a existência das mulheres mastectomizadas. São grandes as transformações em suas vidas, pelo redimensionamento de seu “vir-a-ser” e pelo fato de habitar um corpo que refletirá uma nova imagem. Todo seu ser é ameaçado sob uma perspectiva existencial, o que parece ser uma afronta à sua auto-imagem, o que pode levá-la à perda ou diminuição do seu sentido de sentir-se mulher.

De acordo com Polak (1997), Merleau-Ponty percebe o homem em processo dialético, vivendo e superando conflitos, contradições e limites; homem que acede ao mundo pelo corpo, numa relação dialética que o filósofo afirma: não tenho corpo, sou corpo; corpo que percebe e é percebido e que não pode ser compreendido apenas como um objeto a mais.

Para Merleau-Ponty (1999, p. 122), “... o corpo é o veículo do ser no mundo, e ter um corpo é, para um ser vivo, juntar-se a um meio definido, confundir-se com certos projetos e empenhar-se continuamente neles”.

INTERPRETAÇÃO COMPREENSIVA

Em relação ao diagnóstico do câncer de mama, Caliri, Almeida e Silva (1998) afirmam que, ao receberem o diagnóstico do câncer de mama, as mulheres iniciam a fase de enfrentamento da doença na qual vivenciam sentimentos de perdas, avaliam as opções de tratamento disponíveis e sua representação individual para a imagem corporal e para o cotidiano de suas vidas.

A situação saúde-doença está dentre aquelas que Merleau-Ponty destaca no mundo físico. Assim afirma: Enquanto habito um “mundo físico”, em que “estímulos” constantes e situações típicas se reencontram - e não apenas o mundo histórico em que as situações nunca são comparáveis; minha vida comporta ritmos que não têm sua *razão* naquilo que escolhi ser, mas sua *condição* no meio banal que me circunda (MERLEAU-PONTY, p. 142, 1999).

Ao sentirem-se doentes e na necessidade iminente de tratamentos que são agressivos, as mulheres entram num movimento denominado pelo filósofo como de “luto”, que abate o ser humano. O pensador ressalta que, depois desse minuto, no qual o desejo é de encerrar a própria vida, o tempo se encarrega de nos mobilizar.

O cotidiano é modificado bruscamente com a situação da doença, e, a esse respeito, Merleau-Ponty (1999, p.127) afirma: “Antes de aceitar o fracasso ou voltar atrás, o sujeito, nesse impasse existencial, faz voar em pedaços o mundo objetivo que lhe barra o caminho e procura, em atos mágicos, uma satisfação simbólica”.

A mastectomia leva à uma mudança brusca na aparência, pois, tal cirurgia representa a amputação de parte do corpo considerado como símbolo da feminilidade. Em relação à doença e ao impacto de perceber-se encarnada num corpo doente, Merleau-Ponty (1999, p.204), afirma: “Meu corpo é esse núcleo significativo que se comporta como uma função geral e todavia existe e é acessível à doença.”

São inúmeras as dificuldades enfrentadas decorrentes da quebra da integralidade corporal, demonstrando que o corpo possui um forte significado da vivência. Nesse sentido,

para Polak (1997): “O corpo é obra de arte, é a sede na qual articulam-se todos os significados, é o lugar de encontro das nossas experiências...”.

Há um despreparo do ser humano em aceitar qualquer alteração em seu corpo, pois, como Merleau-Ponty assevera, nós o comparamos a uma obra de arte: Mas eu não estou diante de meu corpo, estou em meu corpo, ou antes sou meu corpo.[...]o nosso corpo é comparável ‘à obra de arte. Ele é um nó de significações vivas e não a lei de um certo número de termos co-variantes (MERLEAU-PONTY, 1999 p.208; 210).

O sentimento de perda pelas mulheres mastectomizadas é marcante, elas se sentem atingidas no mais íntimo de sua unidade corporal, repercutindo física, social e psicologicamente, o que dificulta a capacidade de agir e enfrentar situações difíceis, provocadas pela doença e amputação (SILVA e MAMEDE, 1998, p. 75).

No que diz respeito à situação de enfrentamento pela visualização dos seus corpos, mutilados pela mastectomia, podemos apreender do pensamento de Merleau-Ponty que: Ver é entrar em um universo de seres que se *mostram* [...] Olhar um objeto é vir habitá-lo e dali apreender todas as coisas segundo a face que elas voltam para ele. Mas na medida em que também eu as vejo, elas permanecem moradas abertas ao meu olhar e, situado virtualmente nelas, percebo sob diferentes ângulos o objeto central de minha visão atual (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 105).

De acordo com Rodrigues et al.(1998), várias pesquisas têm comprovado que a mastectomia afeta profundamente a auto-estima da mulher, reduzindo a satisfação que esta tem com o seu corpo. Após submeter-se a uma mastectomia, a mulher vivencia uma nova situação, a de ser mastectomizada leva-as a perceberem-se como sujeitos dotados de um novo corpo e, nesse sentido, Merleau-Ponty explica: [...] nosso corpo comporta como que duas camadas distintas, a do corpo habitual e a do corpo atual. Na primeira, figuram os gestos de manuseio que desaparecem da segunda, e a questão de saber como posso sentir-me provido de um membro que de fato não tenho mais redundando em saber como o corpo habitual pode aparecer como confiador do corpo atual (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 122-123).

Não é mais possível pensar que o corpo é dividido em mental e físico, ou seja, ele deve ser visto integralmente (PEREIRA, 2000, p. 42). Acrescenta a autora que “falar de corpo é falar dos sentidos, como órgãos que situam o ser humano no seu próprio mundo em contato com as pessoas que os cercam”.

E, para Merleau-Ponty (1999, p. 202-203) o corpo: “... é iminentemente um espaço expressivo... pelo menos é ele que dá à nossa vida a forma da generalidade e que prolonga nossos atos pessoais em disposições estáveis... é nosso meio geral de ter um mundo”.

As mulheres que vivenciaram a mastectomia demonstram voltar ao passado quando relembram os momentos vividos, trazendo lembranças sob novas perspectivas, no intuito de buscar um novo sentido a partir dessa experiência de vida.

Assim, cada mulher utiliza o tempo necessário para refletir sobre os significados da sua experiência, selecionando-os a fim de examinar as possíveis ações a desenvolver e, então, dar continuidade a sua vida, mesmo sabendo que irá caminhar para um futuro imprevisível, estando presentes acontecimentos possivelmente incontrolláveis (SILVA e MAMEDE, 1998).

O sofrimento psíquico sofrido pela mulher que experiencia a mutilação podem variar de acordo com o tempo, com a vivência e a capacidade individual de cada uma em perceber-se encarnada em um novo corpo, o que me faz reportar a Merleau-Ponty (1999, p.123), que afirma: Percepções novas substituem as percepções antigas, e mesmo emoções novas substituem as de outrora, mas essa renovação só diz respeito ao conteúdo de nossa experiência e não à sua estrutura; o **tempo** impessoal continua a se escoar, mas o tempo pessoal está preso (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 123).

Vivenciar uma mastectomia constituiu-se numa experiência marcante e complexa, que se estendeu ao longo do tempo, conduzindo as mulheres a mudanças nos atos e modos de vida.

A partir da análise dos depoimentos, compreendi que, a vivência da mastectomia, embora lembrada pelas depoentes como algo que traz um passado de muito sofrimento físico e psicológico, no presente, possibilitou-lhes crescimento emocional vislumbrando um futuro no qual suas existências são revestidas de novo sentido. Assim sendo, conforme afirma Merleau-Ponty:...a “síntese” do tempo é uma síntese de transição, ela é o movimento de uma vida que se

desdobra, e não há outra maneira de efetuar-la senão viver essa vida, não há lugar do tempo, é o próprio tempo que se conduz e torna a se lançar (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 567).

CONCLUSÃO

Maurice Merleau-Ponty em sua proposta fenomenológica visa compreender o humano engajado, encarnado num mundo histórico, social e político, através da leitura que é feita do próprio corpo enquanto elo de ligação entre ele e o mundo.

Tomando como interesse a percepção do corpo feminino, com destaque o da mulher mastectomizada cabe considerar que o trauma e as alterações impostas pela cirurgia podem levar a sensação de perda, engendrando alterações na imagem corporal, ou seja, no conceito que a mulher tem do seu próprio corpo. Merleau-Ponty destaca que a idéia de imagem corporal é compreendida como compêndio de nossa existência corporal, uma vez que tal percepção de imagem corporal implica em um corpo experienciado. (MALVEZZI E BOEMER,2000).

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, A M; MAMEDE, M.V; PANOBIANCO, M.S; PRADO, M.A.S; CLAPIS, M.J. Construindo o significado da recorrência da doença: A experiência de mulheres com câncer de mama. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, p. 63-68, set. /out, 2001.

ANGIER, Natalie. **Mulher: Uma geografia íntima**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

CALIRI, M.H.L.; ALMEIDA, A .M. de.; SILVA, C.A . Câncer de mama: a experiência de um grupo de mulheres. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Paulo, p.239-247, 1998.

CAPALBO, C. Considerações sobre o método fenomenológico e a enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro. v.2.n.2, p.192-197, outubro 1994.

_____. **Fenomenologia e hermenêutica**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural LTDA. 1983.

_____.A Fenomenologia e a questão do inconsciente. **Revista Brasileira de Filosofia**, São Paulo, v. 41, fasc. 170 p.169-178, abril/junho 1993.

COELHO, Nelson Coelho; CARMO, Paulo Sérgio. **Merleau-Ponty: filosofia como corpo e existência**. São Paulo (SP): Escuta, 1991. 113p.

CARMO, Paulo Souza.. **Merleau-Ponty: uma introdução**. São Paulo: PUC-EDUC. 2000.

CARVALHO, Anésia. de Souza. **Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica**. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

CLAPIS, Maria José. **Qualidade de vida em mulheres com câncer de mama** -Uma perspectiva de gênero.1996 252f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

CORBELLINI, V. L. Câncer de mama: Encontro solitário com o temor do desconhecido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre v.22, n 1, p.42-68, jan. 2001.

FERNANDES, Ana.Fátima.Carvalho.; MAMEDE, Marli.Villela. **Câncer de mama: Mulheres que sobreviveram**. Fortaleza: UFC. 2003.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação**. São Paulo: Papirus. 1994..

LEAL, Silvia. **Por uma vida inteira**. Rio de Janeiro: Record. 2000.

LOPES, R. L. M; RODRIGUES, B. M. R. D; DAMASCENO, M. M. C. Fenomenologia e a pesquisa em enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p 49-52, maio 1995.

MALVEZZI, M.G; BOEMER, M.R. A Mastectomia em seu ir se mostrando à mulher que a vivencia. **Ciencia Y Enfermeria. Revista Ibero Americana de Investigación**- Chile v. 6, n. 1, p.39- 41. 2000.

MAMEDE, Marli Vilela. **Reabilitação de mastectomizadas: Um novo enfoque assistencial**. Ribeirão Preto, 1991 140f. Tese (Livre Docência em Enfermagem) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NASCIMENTO, E. S. ; MEDINA, A. V. de A.; TEIXEIRA, C. D. de. L. O corpo da mulher no período colonial: algumas reflexões. **Revista Mineira de Enfermagem-REME**. Belo Horizonte, v. 2, n.2, p. 14-21, jan./junho 1998.

PEREIRA, Elisângela. **No limiar da vida: A dimensão fenomenológica da percepção do cliente em coma**. 2000.147f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

POLAK, Ymiraci. Nascimento. de. Souza. **A corporeidade como resgate do humano na enfermagem**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 1997.

QUINTANA, M.A.; SANTOS, L.H.R.; RUSSOWSKY,I.L.T.;WOLF,L.R. Negação e estigma em pacientes com câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Paulo, v.45, p. 45-52, 1999.

RODRIGUES, D.P.; MELO,E.M.; SILVA,R.M.;MAMEDE,M.M. O suporte social para atender as necessidades de mulheres mastectomizadas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Paulo, v.44, p.231-238,1998.

SILVA, Raimunda. Magalhães.; MAMEDE, Marli. Vilela. **Conviver com a mastectomia**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 1998.

SILVA, R.M.C.R.A. **A Percepção do corpo do cliente pela enfermeira: uma abordagem fenomenológica**. Rio de Janeiro, 2000. 158f. Tese (Doutorado em Enfermagem) Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.